

OS CUIDADOS DO ATENDIMENTO DA ENFERMAGEM COM O USO DA PSICOLOGIA: O “TOQUE” NA PRÁTICA

SHARLYS JARDIM DA SILVA SANTOS, MARCELO REDER NACARTI e NILVIA COUTINHO GOMES

A enfermagem apresenta como uma das suas principais diretrizes profissionais, à prestação de cuidados relativos a saúde do seu cliente/paciente que está em um estado de adoecimento orgânico, seja ele clínico ou emergencial. A atuação deste profissional acontece rotineiramente em unidades hospitalares em parceria interdisciplinar com demais áreas de um mesmo setor. Posto isto, percebemos que a capacitação destes profissionais é colocada em cheque no primeiro contato com o seu cliente, pois é através desse momento que este profissional aplica todos os seus conhecimentos técnicos/práticos que obrigatoriamente devem estar alicerçados de habilidades e informações que lhe proporcionarão um atendimento ético, eficaz e preciso. Esses profissionais fundamentam suas atuações durante a anamnese e exame clínico, que no caso, usam “toque”, contato esse que deve ser realizado de maneira respeitosa, cuidadosa e empática, pois o cliente está em um momento de fragilidade quando dá entrada em uma unidade de saúde. Sendo assim, após apresentadas estas questões, definimos como o principal objetivo deste trabalho o de apresentar os conhecimentos da Psicologia como uma forma de entendimento, com relação ao cuidado que o profissional da Enfermagem deve ter com o seu cliente ao tocá-lo. Para atender a esta proposta, realizamos um levantamento bibliográfico nestas duas grandes áreas de conhecimento. Após toda a investigação realizada, encontramos no teórico Carl Rogers (1992), uma forma de lidar com o outro através de atitudes facilitadoras que objetiva iniciar o contato com o outro, desconhecido, de modo a possibilitá-lo um ambiente propício capaz de possibilitar um contato de proximidade tanto psíquica como física entre o profissional e o seu cliente. Segundo o mesmo autor, um dos pilares destas atitudes/práticas se manifesta por meio do que ele denomina de empatia, que traz como significação a da capacidade empática do profissional em colocar-se no lugar do “outro” como se ele fosse esse outro. Deste modo, por meio desta teoria o cliente além de se sentir mais compreendido nas suas queixas, ele percebe que a relação é manifestada horizontalmente pelo profissional que o respeita subjetivamente e singularmente. Dessa forma podemos compreender que está envolto da empatia não só a forma de tocar, mas também o cuidado com todo o processo verbal e não verbal estabelecido durante a avaliação ou procedimento na intervenção.

Palavras-chave: Enfermagem. Psicologia. Carl Rogers.